

Porque Os Meus Olhos Estão Sobre Todos Os Seus Caminhos

*“Eu os trarei de volta
à sua terra que dei a
seus pais. Eis que
mandarei muitos
pescadores, diz o
SENHOR, ... os quais
os pescarão; e depois
enviarei muitos
caçadores, os quais os
caçarão de sobre todo
o monte, e de sobre
todo o outeiro, e até
das fendas das rochas.
... Pois meus olhos
estão sobre todos os
seus caminhos.”*
— Jeremias 16:15-17

ESTE ANO MARCA O 75º

aniversário do restabelecimento de Israel como nação em 1948. Na nossa passagem de abertura das Escrituras proféticas, o Senhor explica que enviaria “pescadores” para atrair e depois “caçadores” para obrigar o povo de Israel a retornar à terra dada “a seus pais”. Ele também explica que, ao enviar os pescadores e os caçadores entre o seu povo, isso aconteceria porque os seus olhos estavam “sobre todos os seus caminhos”.

O que esta profecia diz é que Deus permitiria que mui-

tas experiências acometessem o seu povo durante o final da Era Evangélica, que também traria muitos problemas. Esse problema não seria uma indicação sobre a sua falta

de favorecimento, mas sim do seu favorecimento e as circunstâncias que os incentivou a olhar na direção da terra prometida. A história nos mostra, portanto, que essa “caça” foi realizada pelas perseguições sob a Alemanha nazista, pelas quais os judeus foram expulsos da Europa durante a 2a. Guerra Mundial.

Alguns podem perguntar, se o favorecimento divino pode ter ocorrido em decorrência dos eventos que finalmente os levaria de volta à sua terra, por que os judeus experimentaram um dos períodos mais severos de perseguição na sua longa história? Podemos ler: “Tão certo como Eu vivo, assevera o SENHOR Deus, certamente reinarei sobre vós com mão poderosa e braço forte; e derramarei sobre vós toda a minha indignação: Trarei vocês dentre as nações e os ajuntarei dentre as terras para onde vocês foram espalhados, com mão poderosa e braço forte e com ira que já transbordou. Trarei vocês para o deserto das nações e ali, face a face, os julgarei. Assim como julguei os seus antepassados no deserto do Egito, também os julgarei, disse o SENHOR. E te farei passar debaixo da vara e te introduzirei no vínculo do pacto.” — Eze. 20:33-37

De acordo com esta profecia, os israelitas seriam retirados dos países onde residiam e isso é descrito como a “fúria” do Senhor. Além disso, a profecia de Ezequiel declara que ao fazer isso, Ele estaria governando seu povo. Esses seriam os sinais de que o favorecimento divino estava retornando gradualmente para eles. A ilustração usada nesta profecia confere o entendimento adequado. Ele diz: “Eu os levarei ao deserto do povo”, e novamente: “Assim como julguei os seus antepassados no deserto do Egito, também os julgarei.”

O favorecimento de Deus estava sobre seu povo quando, na imagem de Moisés, ele os visitou e os libertou

de sua escravidão. Mesmo assim, foi uma época difícil para os israelitas antigamente. Era necessário que eles vivenciassem algumas das pragas que impactaram sobre os egípcios para incentivá-los a seguir Moisés para fora da escravidão. Ao deixar o Egito, eles não foram diretamente do Egito para Canaã, a terra prometida, mas vagaram pelo deserto, onde as suas condições eram mais difíceis.

A profecia previu uma experiência similar quando Ele os tiraria dentre as nações onde quer que estivessem. O seu desenraizamento das nações gentias não os levaria imediatamente para um assentamento pacífico e seguro na sua terra. Ao invés disso, passariam um longo período no deserto, um tempo de incerteza e insegurança como o que testemunhariam, especialmente considerando os eventos dos últimos cem anos.

Depois de muitos problemas graves, por decisão das Nações Unidas em 29 de novembro de 1947, a terra da Palestina foi repartida, com uma parte para os árabes e outra parte para os judeus. Mais tarde, em 14 de maio de 1948, o governo judeu provisório proclamou um novo Estado de Israel. Talvez o Profeta Joel estivesse se referindo a esta situação naquela época ao dizer que o Senhor estava restaurando seu povo à sua terra. A profecia diz: “Sim, naqueles dias e naquele tempo, quando eu restaurar a sorte de Judá e de Jerusalém, reunirei todos os povos e os farei descer ao vale de Josafá. Ali os julgarei por causa da minha herança Israel, o meu povo—, pois o espalharam entre as nações e repartiram entre si a minha terra.” — Joel 3:1,2

A VÍNCULA DA ALIANÇA

A partir desta e de outras profecias relativas, bem como da passagem dos 75 anos desde o seu renascimento

como nação, fica evidente que o pleno propósito de Deus na restauração de Israel à terra da promessa ainda não foi cumprido. Considerando ainda mais a profecia de Ezequiel, nota-se que a intenção de Deus em desarraigar os israelitas nas nações em que viviam era que eles deveriam finalmente ser revertidos “ao vínculo do pacto”.

Isso é similar à sequência de eventos vivenciados pelo povo do antigo Israel quando foram libertados da escravidão no Egito. Naquele tempo, eles foram primeiro levados para o deserto e depois para o vínculo do Pacto da Lei, mediado por Moisés no Monte Sinai. (Ex. 24:3-8) Trazer os israelitas para o vínculo da prometida “Nova Aliança” é o desígnio final do Senhor nas experiências pelas quais ele os tem conduzido atualmente. — Jer. 31:31-34

No cumprimento desta finalidade cheia de tribulações, as experiências vivenciadas pelo povo de Israel durante o século passado serviram somente para indicar um início, um elemento-chave do qual vimos ser a concessão a Israel do direito de retornar à terra de seus antepassados e estabelecer um lar nas suas terras. Portanto, é evidente que os acordos feitos por Deus com o seu antigo povo estão sendo realizados em conformidade com o seu próprio propósito e no seu devido tempo.

PARA A GLÓRIA DE DEUS

Começando com Ezequiel 36:16 e seguindo para os capítulos 37, 38 e 39, são apresentados vários aspectos dos tratos de Deus com Israel na época da sua restauração. Nestes capítulos, a Palavra de Deus declara o seu propósito em levá-los novamente para a terra prometida. Lemos: “Assim diz o Senhor DEUS: Não é por respeito a vós que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes.” (Eze.

36:22) No versículo anterior, o Senhor nos diz: “Tive pena do meu santo nome”.

Nisso somos lembrados de uma faceta interessante dos tratos de Deus com o seu povo. O pensamento é introduzido pela primeira vez em uma oração de Moisés, na qual ele revela a sua preocupação com a glória do nome de Deus. O Senhor disse a ele que, por causa das transgressões dos israelitas, ele propôs destruir todos eles e construir uma nova nação com Moisés. — Êxod. 32:9,10

Em oração, Moisés respondeu a isso: “Ó Senhor, por que se acende a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande poder e forte mão? Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los nos montes e para destruí-los da face da terra? Desvia-te do furor da tua cólera e arrepende-te deste mal contra o teu povo. Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado e lhes disseste: Multiplicarei a vossa semente como as estrelas dos céus e darei à vossa semente toda esta terra, de que tenho dito, para que a possuam por herança eternamente.” — Êxodo 32:11-13

Em resposta à oração de Moisés, Deus decidiu não destruir Israel. Em outro relato desse episódio, soubemos que Moisés pediu ao Senhor que perdoasse o seu povo de Israel e ele respondeu dizendo: “Perdoei de acordo com a tua palavra: Mas tão certo como eu vivo, toda a terra será preenchida com a glória do SENHOR. Porque todos aqueles homens que viram a minha glória e os meus milagres, que fiz no Egito e no deserto, e já me tentaram dez vezes, e não deram ouvidos à minha voz; certamente não verão a terra que jurei a seus pais.” — Núm. 14:20-23

A respeito do tempo em que Deus, com o seu grande poder, libertou Israel da escravidão egípcia, lemos:

“Assim te ganhaste um nome, como se vê neste dia”. Assim te ganhaste um nome, como se vê neste dia (Neemias 9:10) Moisés enfatizou o ponto em questão referente a glória do nome de Deus ao se referir à promessa do juramento feito a Abraão a respeito da terra de Canaã como sendo uma possessão eterna para este povo. Moisés estava preocupado em saber como esta promessa poderia ser cumprida caso Deus destruísse os israelitas e então estabelecesse uma nova nação.

Moisés sentiu que, se Deus permitisse que esse povo morresse no deserto, isso provaria sua falta de vontade de cumprir suas promessas ou sua incapacidade de fazê-lo. No entanto, para aquele a quem mil anos são “aos teus olhos como o dia de ontem que passou, e como a vigília da noite”, a capacidade de perdoar e salvar o seu povo no deserto era apenas uma consideração temporária. Sal. 90:4) Se Deus quisesse manter a glória de seu nome e a integridade das suas promessas ao manter este povo vivo e finalmente dando a terra prometida como possessão eterna, isso teria que ser cumprido no decorrer dos séculos e em plena harmonia com todos os seus propósitos divinos.

O povo judeu sempre foi uma minoria perseguida. Quase qualquer outro povo em circunstâncias similares teria desistido da determinação de continuar com a manutenção da sua identidade como povo e teria sido assimilado pelas nacionalidades e raças maiores e mais favorecidas. A proteção de Deus os manteve intactos como povo, os devolvendo à sua terra quando chegou o tempo devido, e assim ele continuou a magnificar a glória de seu nome neles.

A RESSURREIÇÃO

A glória do nome de Deus em conexão com a

SETEMBRO-OUTUBRO 2023

restauração dos judeus à terra prometida envolve muito mais do que o retorno de uma certa porcentagem das gerações recentes à região da Palestina. No entanto, esta é uma peça importante no cumprimento das suas promessas. Os judeus que moram na terra de Israel estarão entre os primeiros a começar a receber as bênçãos do reino prometido de Deus. (Mat. 6:10) Isso acontecerá no tempo em que toda a terra estiver sob o governo justo de Cristo. (Heb. 1:1-3; 12:2) Além disso, a obra de restauração prosseguirá mesmo em favor de todos os que já morreram nas gerações passadas.

Deixaremos de apreciar o pleno significado das promessas de Deus se negligenciarmos o aspecto da ressurreição no seu plano que ocorreu no decorrer das eras. Como vimos, os israelitas foram desenraizados de muitos países da Europa e de outros lugares em que habitavam, assim como ele trouxe o antigo povo de Israel da escravidão egípcia. Até agora, como então, o seu povo entrou meramente em uma condição de viver no “deserto”. No entanto, o grande objetivo de Deus é trazê-los para o vínculo da Nova Aliança, em cumprimento às palavras do profeta Ezequiel.

Isso acontecerá com os que já morreram e também com aqueles que estiverem vivos na época em que houver o início do reino messiânico. A ressurreição dos israelitas é descrita como uma remoção do cativeiro, não somente da escravidão deles em relação a outras nações, mas do cativeiro da morte. A esse respeito, o Senhor ainda promete: “Estabelecerei minha aliança contigo; e saberás que eu sou o SENHOR.” — Eze. 16:62

Sobre os israelitas que foram restaurados naquela época, Deus disse: “Então vos lembrareis dos vossos próprios maus caminhos e das vossas ações que não eram boas, e tereis nojo de vós mesmos por causa das vossas

iniquidades e das vossas abominações.” (Eze. 36:31) Isso acontecerá não somente com a Exe. geração então viva, mas também com os que forem ressuscitados dentre os mortos após isso.

Voltando novamente aos dizeres de Ezequiel, capítulo 16, lemos: “Tornarei o cativo deles, o cativo de Sodoma e suas filhas, e o cativo de Samaria e suas filhas, e o cativo dos teus cativos no meio deles; para que leves a tua própria vergonha e te envergonhes de tudo quanto tens feito, sendo para eles uma consolação.” — ver. 53,54, Versão Padrão Americana

TODOS PECARAM

Os israelitas como povo, ou nação, talvez não tenham sido nem mais nem menos justos do que qualquer outra raça ou nação. Como membros da raça caída, “todos pecaram e carecem da glória de Deus”. (Rom. 3:23) Neste e noutros aspectos, Deus ficou feliz em usar os judeus como um símbolo de toda a humanidade do mundo, entre os quais somente alguns indivíduos, aqui e ali, foram totalmente fiéis ao Senhor.

A profecia de Ezequiel 16:53-63 indica que, quando os israelitas forem tirados do cativo da morte, a princípio ficarão envergonhados e se sentirão confusos. O profeta Daniel revela que isso irá ocorrer depois de muito tempo cheio de angústia com o qual esta era Evangélica irá chegar ao fim.

Por meio de Daniel, o Senhor disse: “Naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno. Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que converterem a muitos para a justiça, como as estrelas sempre

e eternamente.” — Dan. 12- 1-3

O povo de Daniel, a quem o livramento da morte foi prometido, é o povo de Deus, a sua criação humana. Todos estão “escritos no livro” no sentido de que têm a garantia de um despertar, no devido tempo, do sono da morte. Muitos deles se sentirão envergonhados, como o profeta indica. No entanto, isso não será uma vergonha sem fim, pois a palavra “eterno” traduzida aqui indica “estar vinculado ao tempo”. (Bíblia Enfatizada de Rotherham) Quando a vergonha dos israelitas tiver cumprido com o seu propósito de humilhá-los, ela passará, e isso também irá ocorrer com todas as nações e povos.

A promessa de Deus a Abraão a respeito da terra era incondicional. (Gên. 12:7; 13:15) Mais tarde, porém, ele impôs uma condição à elevada honra de ser o seu representante no aprendizado e na bênção do mundo. Esta condição era vinculada a obediência à aliança de estatutos e leis que foi dado por Ele a este povo. “Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha: E vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel”. (Êxodo 19:5,6) No estabelecimento original dessas condições, nenhuma menção é feita de que mais tarde uma semente espiritual de Abraão seria desenvolvida, também de acordo com as condições de fé e obediência explicadas no Novo Testamento pelo apóstolo Paulo. -Gal. 3:27-29

Ao longo das eras passadas, antes do tempo do Primeiro Advento de Jesus, muitos foram fiéis à Lei de Deus e, portanto, estavam qualificados para serem seus servos especiais de acordo com os termos estabelecidos em Êxodo 19:5,6. Muitos que precederam a Lei dada a

Israel também foram fiéis a Deus. Todos estes foram assim provados dignos daquela “ressurreição superior” descrita pelo apóstolo Paulo em Hebreus 11:35.

UMA CLASSE ESPIRITUAL

Começando com Jesus e, posteriormente, desde o dia de Pentecostes, uma classe espiritual começou a ser desenvolvida de acordo com a fé e a obediência. O primeiro desta classe foi selecionado exclusivamente da semente natural de Abraão. No entanto, devido à desobediência de Israel, o convite foi estendido aos gentios para que o número preordenado da semente espiritual fosse integralizado. No decorrer desta Era Evangélica, aqueles que fazem parte do povo do Senhor que cumpriram fielmente as condições apropriadas para a consagração e continuam a serem submissos à vontade de Deus, irão participar da obra futura de abençoar Israel e todo o mundo da humanidade.

Através do profeta Isaías, Deus fala simbolicamente de duas classes que irão ajudar a humanidade caída nos caminhos da justiça sob a administração do reino de Cristo. Ele diz: “Será nos últimos dias em que o monte do DO SENHOR casa será estabelecida no cume dos montes, e será exaltada acima das colinas; e todas as nações fluirão para ele. E muitos povos dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei e a palavra do SENHOR de Jerusalém.” — Isa. 2:2,3

DUAS FASES DO REINO

Na parte final desta maravilhosa profecia, observamos que Isaías menciona especificamente dois grupos separados, um espiritual e outro terreno, que irão cumprir

com a vontade de Deus durante o reino de Cristo, “porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR de Jerusalém”. Sião representa a classe espiritual glorificada, com Cristo como seu Cabeça, que irá funcionar como o Mediador do Novo Pacto, na administração da justiça em relação aos assuntos da humanidade. João, o Revelador, também fala dessa classe fiel: “E olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que traziam na fronte escrito o nome dele e o nome de seu Pai escritos nas suas testas. ” — Rev. 14:1, Nova Bíblia Padrão Americana

Os representantes terrenos do reino de Cristo irão participar na disseminação, como Isaías declara, “a palavra do SENHOR de Jerusalém”. Esses dignos do passado viveram antes do tempo do ministério terreno de nosso Senhor, e o apóstolo Paulo explica: “Todos estes, tendo recebido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa [celestial]: provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.” — Mat. 11:11; Heb. 11:39,40

Nestes dois grupos fiéis, a classe espiritual e a classe terrena, o resto da humanidade irá aprender a conhecer, amar e servir ao Senhor. Que perspectiva gloriosa para a criação empobrecida que sofre com as épocas atuais. Regozijemo-nos com o nosso vínculo no passado e no presente de Deus e o Seu povo, Israel, para percebermos que as suas experiências são somente uma parte do plano final de Deus para restituir e abençoar toda a humanidade, tanto judeus quanto gentios. “O Espírito e a noiva dizem: Vem. E todo aquele que ouvir diga: “Vem!” Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida.” — Rev. 22:17 ■